

CAMÕES

C CAMÕES
INSTITUTO
DA COOPERAÇÃO
E DA LÍNGUA
PORTUGAL
MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Nº 207 • 20 de agosto a 2 de setembro de 2014
Suplemento da edição nº 1145, ano XXXIV,
do JL, Jornal de Letras, Artes e Ideias
com a colaboração do Camões, IP



Brasil Festlip 2014

Págs. 2/3

Língua portuguesa Plano de Ação de Lisboa aprovado na cimeira da CPLP

Págs. 2/3

Alemanha
Cinema nos
50 anos da
comunidade
portuguesa

Pág. 4

Brasil
Cineasta Rui
Simões na
1ª edição do
FRONTEIRA

Pág. 4

Luanda
Cartoon

Pág. 4



Língua portuguesa Plano de Ação de Lisboa aprovado na cimeira da CPLP

É um novo e vasto conjunto de orientações setoriais o contributo que o Plano de Ação de Lisboa (PALis) vem dar à estratégia de promoção e difusão globais da língua portuguesa (LP), com enfoque no português como língua de inovação e de conhecimento científico e na sua importância na economia criativa.

Preparado pela II Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, que decorreu de 29 a 31 de outubro, em Lisboa, o documento de 12 páginas – que inclui um anexo que faz o balanço da aplicação do Plano de Ação de Brasília (PAB), de 2010 –, foi adotado a 23 de julho, em Díli, na cimeira da Comunidade

dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), que decidiu ainda que a III Conferência Internacional seja organizada por Timor-Leste, em data a anunciar.

Na Declaração de Díli, os responsáveis máximos da CPLP referem que o PALis define, juntamente com o PAB, as estratégias globais para a promoção e difusão da LP.

O PALis foi elaborado pelo segmento técnico e governamental da conferência de Lisboa – que acolheu as conclusões do segmento científico, organizado conjuntamente pelo Camões, I.P., Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e por um consórcio de 4 universidades portuguesas – Lisboa, Porto, Coimbra e Nova de Lisboa –,

sob a égide da CPLP e do Governo Português, com a participação de investigadores e docentes de todos os países da comunidade e de outros países.

O documento de Lisboa define as políticas de promoção da LP em 5 setores: ciência e inovação, economia criativa, cooperação entre os países da CPLP e nas diásporas, organizações internacionais e ensino a falantes de outras línguas. Os dois primeiros temas – ciência e inovação e economia – constituíram a especificidade da conferência de Lisboa, que aprofundou outros temas trabalhados na conferência de Brasília.

Propondo «uma visão estratégica global, adequada a servir os

interesses partilhados dos Estados Membros da CPLP e proporcional aos recursos disponíveis», o documento afirma que na «promoção e difusão da LP, o PALis considera essencial a participação da sociedade civil» e, numa comunidade em que a LP não é única, reafirma o princípio do multilinguismo, propondo diversas medidas.

CIÊNCIA

Dezassete são as medidas avançadas para alicerçar o papel da LP «no processo de consolidação da capacidade científica e tecnológica do espaço da LP, a médio e longo prazo». A primeira é a valorização do seu uso «na comunicação e produção científicas, assim como nos documentos de trabalho, de candidatura e gestão de projetos científicos». As outras respeitam ao levantamento dos domínios científicos propícios à «produção de literatura científica especializada em LP», ao reconhecimento do papel facilitador das terminologias científicas e técnicas, «tendo em conta os projetos de normalização e/ou harmonização linguística já em curso», ao mundo digital, atuando conjuntamente e «evitando a multiplicação desnecessária de recursos», à «indexação de publicações científicas nas bases bibliométricas de referência, tais como a SCIELO e a Web of Science», e à tradução de obras científicas de referência.

Ainda na ciência, o documento propõe «dar continuidade a projetos de mobilidade e a parcerias para a investigação entre os países da CPLP», garantir interoperabilidade dos repositórios de produção científica, «fomentar programas de pesquisa sobre processamento computacional da LP» e incentivar a circulação de informação.

Um avultado número de medidas neste setor diz respeito à formação de «novas gerações de cientistas e investigadores da CPLP», através de bolsas, ao desenvolvimento de sinergias no ensino superior, à formação de professores, à gestão educacional, às práticas pedagógicas e à formação técnica e profissional, à partilha de experiências de formação universitária a distância, à ampliação de «programas de parceria e de intercâmbio para a formação de estudantes e profissionais», ao reforço da oferta de bolsas de graduação e de pós-graduação pelos governos e pela iniciativa privada, à participação das instituições de ensino superior em redes, no âmbito da CPLP, e à criação de «sistemas de avaliação do ensino superior dos Estados membros».

ECONOMIA CRIATIVA

O segundo setor para o qual o PALis formula recomendações, o do empreendedorismo e da economia criativa, parte da consideração de que a «afirmação global da LP articula-se com a difusão das culturas nacionais que a tomam como veículo e com os esforços de internacionalização da economia».

Ocupando as economias dos países da CPLP «um lugar relevante no PIB mundial», a LP exerce um «papel de mediação» propiciador e facilitador de contactos e oportunidades de negócio. E, no quadro da «economia criativa», a própria língua «assume também a natureza de produto», quer por iniciativa dos «criadores culturais, artísticos, literários» quer como «ingrediente de produtos informáticos e mediáticos, com elevado potencial de geração de riqueza».

O documento, que sublinha a importância da «harmonização terminológica e da promoção do

Teatro João Mota homenageado no Festlip 2014

O ator e encenador português João Mota, vai ser homenageado na 6ª edição do Festlip, o Festival Internacional de Língua Portuguesa, que decorre de 27 de agosto a 5 de setembro no Rio de Janeiro, Brasil, e no qual Portugal vai ser um país em destaque.

Três companhias portuguesas (Teatro de Almada, Magia e Fantasia e Os Improváveis) vão estar entre os 11 grupos que representarão 5 países de língua portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique e Portugal) na mostra teatral do Festlip, durante o qual, no Parque Lage, estará patente a exposição fotográfica *O cinema português*, que

apresenta um panorama dos mais de cem anos da sua história, numa parceria com o Camões, IP, que apoia o festival, juntamente com a Embaixada de Portugal no país e com o Consulado Geral de Portugal na cidade carioca.

Justificando a homenagem a João Mota, 72 anos de idade e 57 de carreira, atual diretor artístico do Teatro Nacional D. Maria II, os organizadores do Festlip, a Talu Produções, da atriz e produtora brasileira Tânia Pires, escrevem que ele é «um dos grandes nomes do teatro de Portugal». No comunicado de imprensa do festival são sublinhadas a mais de uma centena

de encenações da responsabilidade de João Mota, a grande maioria à frente da Comuna – Teatro de Pesquisa, companhia por ele fundada em 1972, bem como o trabalho com nomes como Peter Brook e as passagens por Angola, França, Irão e Brasil, onde trabalhou com Henriette Morineau e Augusto Boal, entre outros.

A 6ª edição do festival será também marcada pelo lançamento de um «sítio inédito de dramaturgia lusófona», segundo o comunicado de imprensa. Este projeto antigo de Tânia Pires visa tornar acessível a produção teatral dos 8 países de língua portuguesa. «O acesso a dramaturgia é praticamente zero em muitos desses países. Os textos disponíveis na internet vão permitir que os encenadores entrem em contacto com outras visões e estéticas, enriquecendo a dramaturgia local com essa troca, além da possibilidade de levar peças para montagem em outros países». Neste primeiro momento, o sítio já tem textos de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal.



João Mota

Além da mostra teatral, o festival compreende diversas atividades paralelas, com relevo para o Festlipshow, no Parque Lage, no Jardim Botânico, cuja novidade é, este ano, um duelo de DJ's de Angola, Brasil e Portugal, com versões eletrônicas de kuduro, MPB e fado, a oficina de percussão ministrada pelo moçambicano Chény Wa Gune e o II Encontro

Cultural de Língua Portuguesa (1-2 de setembro), com a participação de dramaturgos, encenadores e programadores internacionais, que apresenta a particularidade de, além de debates e palestras, promover encontros «de negócios», na expressão do comunicado de imprensa, «para a realização de montagens teatrais nos países de língua portuguesa». Uma oficina teatral, aberta a jovens atores e estudantes de teatro, promove o intercâmbio entre os grupos teatrais participantes. O Festgourmet disponibiliza durante o festival num restaurante de Ipanema pratos inspirados na culinária dos 8 países.

REQUISITÓRIO EM CENA

À mostra teatral, que circula gratuitamente por diversos teatros do Rio de Janeiro, a Companhia do Teatro de Almada levará o espetáculo estreado em 2013, no centenário do nascimento de Álvaro Cunhal (1913-2005), sobre a defesa transformada em requisitório contra o Estado Novo que o secretário-geral do Partido Comunista Português



Timor-Leste

ensino da LP para fins específicos», aponta 8 medidas, que vão da sensibilização dos agentes financeiros e empresariais para o valor económico da LP, passando pela criação e consolidação de bibliotecas e outros acervos digitais para preservar a memória e garantir o acesso ao património cultural da LP, até à promoção e divulgação da arte e das indústrias culturais e criativas em LP, em iniciativas conjuntas dos países da CPLP. A estimulação da edição e da tradução de obras de escritores de LP, o fortalecimento da proteção da propriedade intelectual, o fomento da circulação de artistas e bens culturais dos países de LP, a realização de estudos para mensurar a economia criativa na CPLP, assim como o valor económico da LP, e a identificação das «indústrias em que a LP desempenhe um papel importante na dinamização de projetos de empreendedorismo» estão também entre as medidas referidas.

COOPERAÇÃO E DIÁSPORAS

Numerosas são igualmente as medidas do PALis para a cooperação entre países da CPLP e nas comunidades das diásporas, «constituídas por milhões de cidadãos integrados em países dos cinco continentes», que «representam um fator dinâmico para a projeção da LP».

O documento considera as diásporas estratégicas na «consagração do estatuto curricular da LP nos sistemas de ensino nacionais ou estatais dos países de acolhimento», na defesa de «lugares fixos nas agendas artísticas e espaços públicos de prestígio dos países de acolhimento» e «agentes das economias nacionais, potenciando as regiões de origem». O PALis apela aos países da CPLP a que mobilizem as diásporas para a promoção da LP, realizando, nomeadamente, cursos literários, musicais, teatrais e de outras formas de expressão artística.

O documento advoga ainda o

« intercâmbio de experiências sobre modelos » de ensino e a elaboração de propostas que mapeiem « as necessidades das comunidades », divulguem oportunidades de ensino da língua, presencial e a distância, desenvolvam « metodologias de ensino, métodos pedagógicos e material didático específicos ao ensino do português como língua de herança e língua segunda ».

Na cooperação entre os países da CPLP, o PALis defende que a promoção internacional da LP deve ser feita « no quadro de uma estratégia coordenada das representações oficiais » dos Estados membros. E pede a « difusão da LP junto dos espaços linguísticos próximos, em particular nos países vizinhos », a formação de tradutores e intérpretes, a ampliação da oferta de cursos de LP, em particular em estruturas institucionais externas dos países da comunidade, a identificação das « necessidades de formação de professores de LP, assim como de professores que ensinem outras disciplinas em LP », « ações tendentes a elevar a qualidade do ensino básico » nos países membros, a promoção da leitura e do ensino técnico e profissional, a generalização do uso das TIC no ensino presencial e a distância, e a internacionalização da LP em áreas tecnológicas, económicas e das ciências exatas.

O apoio a « programas de intercâmbio e de mobilidade, designadamente no ensino superior, em que a formação seja feita em outra língua, desde que associados à aprendizagem da LP e das culturas dos países onde é falada » e a constituição de uma « rede internacional de universidades com ensino da LP » completam a panóplia de medidas avançadas pelo documento, que reafirma as recomendações do PAB no sentido de se « estudar

O português nas organizações internacionais

Na linha do Plano de Ação de Brasília (PAB), o Plano de Ação de Lisboa (PALis), aprovado na Cimeira de Díli, da CPLP, defende uma « política assertiva e concertada a nível multilateral » para a adoção da língua portuguesa (LP) como idioma de trabalho nas organizações e agência internacionais, onde já é « língua oficial, de trabalho ou de documentação, em mais de duas dezenas » delas.

Em 4 pontos, o PALis propõe incentivar a utilização da LP nas intervenções públicas internacionais, desenvolver « ações concertadas » para que ela seja adotada como « língua oficial ou de trabalho do sistema das Nações Unidas » (criando e financiando « centros de tradutores e intérpretes »), a disponibilização pelo IILP de um registo de tradutores e intérpretes que ofereçam os seus serviços e um « levantamento dos funcionários das organizações internacionais, que são nacionais dos Estados membros, com vista a fomentar sinergias para a internacionalização da LP ».

as condições para a elaboração de um quadro de referência para a formação de professores de LP, bem como de processos de certificação de professores de LP ».

LÍNGUA PORTUGUESA COM « PROCURA EXPONENCIAL »

Um último conjunto de medidas,

foca o ensino da LP a falantes de outras línguas, constatando que a sua aprendizagem como língua estrangeira, « desde a última década, tem tido uma procura exponencial », seja como opção curricular em universidades estrangeiras, seja como formação complementar.

A potenciação desta vertente, é feita pela recomendação ao IILP para que « retome a reflexão sobre estratégias de ensino da LP que tenham em conta as suas diferentes variantes » e prossiga « a criação de recursos didáticos comuns para o seu ensino como língua estrangeira, como tem sido realizado no âmbito do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira ».

Outras medidas contemplam uma maior coordenação entre os países da CPLP na promoção da LP para estrangeiros, a criação e aperfeiçoamento de « instrumentos de apoio ao ensino da LP para fins específicos », o estabelecimento de « uma metodologia e ações específicas para a formação e a atualização de professores de LP e para a criação de um sistema coordenado de certificação », e a promoção da edição de audiolivros de obras completas, assim como de antologias de autores, inclusive contemporâneos, dos países da CPLP.

O documento de Lisboa termina, considerando que a sua eficácia depende das recomendações que formula « se materializarem em medidas suscetíveis de avaliação », cabendo às comissões nacionais do IILP « garantir o acompanhamento das medidas propostas » e ao IILP e ao secretariado executivo da CPLP recolher a informação e manter os órgãos da comunidade informados sobre a implementação do PALis, que como última recomendação propõe a realização de uma III conferência dentro de 3 anos.

pronunciou em tribunal plenário, quando julgado em maio de 1950.

Um dia os réus serão vocês: o julgamento de Álvaro Cunhal é um texto dramaturgicamente de Rodrigo Francisco, também responsável pela encenação, com base numa « ideia original » de Joaquim Benite, a quem o atual diretor artístico da companhia e do Teatro Municipal de Almada sucedeu nas funções, após a morte de Benite, em 2012.

Com Luís Vicente no papel do líder histórico dos comunistas portugueses, *Um dia os réus serão vocês: o julgamento de Álvaro Cunhal* é, na descrição de Miguel Branco, no diário I, « um monólogo acutilante e um cenário minimalista », que recorre a excertos das obras de Cunhal *Se Fores Preso*, *Camarada* (1947), um manual destinado aos comunistas que estavam ou fossem presos, e *Estrela de Seis Pontas*, assinada com o pseudónimo de Manuel Tiago, que evoca a vida do autor enquanto preso político e a sua lendária fuga do Forte prisão de Peniche. No centro do monólogo está a « contundente acusa-



O Príncipe Feliz da companhia Magia e Fantasia no Festlip 2014

ção contra a ditadura fascista » pronunciada por Álvaro Cunhal no exercício da sua defesa em tribunal, feita « de memória, sem recurso a papel algum », depois de ter estado 11 meses em isolamento na cadeia, focada por Rodrigo Francisco nas partes que « melhor se adaptavam à atualidade ».

A companhia Magia e Fantasia, criada por Paulo Lage em 1995, apresenta por seu lado no Rio de Janeiro, a peça de teatro infantil *O Príncipe Feliz*, uma adaptação baseada num conto de Oscar Wilde. É a primeira vez que o Festlip apresenta uma peça infantil, estreando o FESTLIPinho.

Os Improváveis, a primeira companhia dedicada ao Teatro de Improviso em Portugal, fundada em 2008, apresentam o espetáculo *Improvisos da Lusofonia*, que abre a programação do Festlip e em que os atores « trabalham o conceito de construção da peça, a partir de um debate inicial com o público sobre temas pertinentes da atualidade, vistos pelo prisma de diferentes países de língua portuguesa ».

BRASIL, ANGOLA, MOÇAMBIQUE E CABO VERDE

Dos outros países de língua portuguesa, destaque igualmente para o Brasil, com 4 espetáculos. Dois deles apresentados por companhias de teatro – Os Sátyros, de São Paulo, com a peça *Adormecidos*, e o Núcleo Vinicius Piedade e Cia., com o espetáculo *4 estações* – e dois outros, descritos como projetos da responsabilidade do ator, encenador, produtor teatral e músico Eduardo Cabús, com *Francisco Alves – O Rei da Voz*, e de Tânia Pires e do encenador Paulo de Moraes, com *A Dama do*

Mar, que fecha a mostra teatral, a 29 de agosto.

De Angola, o Núcleo de Artes Pitabel, traz o espetáculo *O Preço do Fato*, uma criação coletiva deste grupo fundado em Luanda em 2001, que procura trazer para o público problemáticas e temas críticos da sociedade, e o Enigma Teatro apresenta *Sujeito e Azarada*, com dramaturgia e encenação de Tony Frampénio sobre « as responsabilidades da formação de uma família ».

O Mutembela Gogo, o primeiro grupo profissional de teatro em Moçambique, criado em 1986 por Manuela Soeiro, e com largo percurso de itinerância interna e presença internacional, leva ao Rio de Janeiro *A Arte de Ganguissar*, do italiano Jacopo Fo, encenado por Soeiro, enquanto de Cabo Verde, a companhia Trupe Pará Moss, residente no polo do Centro Cultural Português do Mindelo, apresenta com encenação de João Branco, diretor do centro e fundador do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo, *A Lição*, de Ionesco.

Nuno Saraiva no Luanda Cartoon



❗ O ilustrador e autor de banda desenhada (BD) português Nuno Saraiva vai estar presente na 11ª edição do Luanda Cartoon, um dos mais importantes eventos de banda desenhada a nível da África Austral, que se realiza de 22 de agosto a 22 de setembro na capital angolana.

Nuno Saraiva (n. 1969), autor de uma vasta e premiada obra de ilustração, publicada em jornais, revistas e livros, é professor de Banda Desenhada e de *Cartoon Político* na escola de artes Ar.Co, em Lisboa, onde vive.

Em Luanda, Nuno Saraiva vai expor cerca de 20 trabalhos, nomeadamente a BD *No Céu como na Terra*, publicada semanalmente no semanário Sol, e ilustrações de *O Soldado Milhões*, da editora Pato Lógico. Realizará ainda 2 oficinas de trabalho e participará em debates e conferências diárias onde apresentará o seu trabalho e falará sobre o atual universo da banda desenhada e ilustração portuguesa.

Nuno Saraiva, que publica BD desde 1993 na imprensa portuguesa, foi coautor, com Júlio Pinto, da *Filosofia de Ponta*, publicada no Independente. Mais recentemente, tem publicado no gratuito ROSA MARIA, jornal do bairro da Mouraria, em Lisboa, a série *A Vida em Rosa*. Com João Miguel Tavares editou o livro infantil *A Crise contada às crianças*.

No Luanda Cartoon de 2014 participarão 24 artistas, sendo 9 estrangeiros, dos quais somente dois estarão fisicamente presentes - Nuno Saraiva e Barly Baruti, da República Democrática do Congo, segundo o cartoonista Olímpio de Sousa, um dos responsáveis do Estúdio Olindomar, que promove o festival. Para o cartoonista angolano, citado pela agência Angop, «a BD é um veículo importante para transmissão de valores morais e cívicos».

O festival de 2014 terá como tema *Kianda* [deusa das águas da mitologia angolana] e vai abarcar a exposição de obras de caricatura, *cartoon*, filmes de desenhos animados em 2D e 3D, bem como o lançamento da 4ª edição do projeto *Fanzine Banda Desenhada da Língua Portuguesa (BDLP)*, da responsabilidade do Estúdio Olindomar em Angola e do Grupo Extractus em Portugal.

Moçambicana Marisa Mendonça é a nova diretora executiva do IILP



❗ A professora universitária moçambicana Marisa Mendonça será a nova diretora executiva do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), em substituição do brasileiro Gilvan Müller de Oliveira, por decisão da cimeira da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada em Díli a 23 de julho último.

Já a Presidência do Conselho Científico do IILP ficará a cargo do antigo jornalista, poeta e professor universitário de Raul Calane da Silva, também de Moçambique, conforme votação realizada durante a IX reunião ordinária do Conselho Científico do IILP, ocorrida na cidade da Praia, a 12 e 13 de maio deste ano.

Marisa Mendonça, que vai assumir a gestão do IILP durante o biênio 2014-2016, previsivelmente a partir de outubro próximo, é formada em Línguas pela Universidade Pedagógica de Moçambique, Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Brasil, membro da Comissão Nacional do IILP e Diretora da Faculdade de Línguas da Universidade Pedagógica de Moçambique.

A cimeira aprovou igualmente o orçamento de funcionamento do IILP para 2015, no valor de 255 mil euros, financiado pelas contribuições dos estados membros. A contribuição de Portugal é de 74.280,04 euros, idêntica à do Brasil.

Alemanha Cinema nos 50 anos da comunidade portuguesa



A *Dama de Chandor* (1998), de Catarina Mourão

❗ A presença de João Botelho abriu sábado e a de Catarina Mourão fecha hoje, em Berlim, a mostra de cinema português que assinalou os 50 anos da assinatura do acordo bilateral entre a Alemanha e Portugal «sobre o recrutamento e seleção de trabalhadores» para aquele país,

evento que marca igualmente os 50 anos da comunidade portuguesa na Alemanha.

Pelas pantalhas das duas salas do cinema Babylon de Berlim, na Rosa-Luxemburg Strasse, passaram nestes dias uma dúzia de filmes portugueses de ficção e documentários sobre

os últimos 50 anos, numa iniciativa de «cinco amantes do cinema luso» apoiada pela Embaixada de Portugal em Berlim e o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua, IP, entre outras entidades.

Justificando a mostra, dividida em cinco áreas temáticas - o ser português universal, as comunidades, a ditadura, a guerra colonial e a diáspora - os organizadores do *Cinemagosto - FilmFokus Portugal* defenderam que o cinema é uma das mais representativas mostras da identidade de um povo.

Todos os filmes foram apresentados e os das sessões da noite foram seguidos de debate com o público, contando as sessões de abertura e de encerramento com a presença dos realizadores. Do realizador João Botelho, os berlinenses puderam ver *O Livro do Desassossego* (2010), com base na obra homónima do heterónimo de Fernando Pessoa, Bernardo Soares. Catarina Mourão debate hoje com os espectadores o seu filme *A Dama de Chandor* (1998), que registou o dia-a-dia de uma descendente de portugueses em Goa, que abria a sua casa-museu aos turistas na antiga colónia portuguesa da Índia, e que valeu à realizadora o Prémio Revelação do Ministério da Cultura português no ano da saída do filme.

Com legendas em inglês, o público alemão pôde ainda ver obras de Manoel de Oliveira a Pedro Costa, de Miguel Gonçalves Mendes a João Canijo e de Abi Feijó a Margarida Cardoso.

Brasil Cineasta Rui Simões na 1ª edição do FRONTEIRA

❗ Três longas-metragens do realizador português Rui Simões integram a programação da 1ª edição do FRONTEIRA - Festival Internacional do Filme Documentário e Experimental, que decorre de 30 de agosto a 7 de setembro de 2014 na cidade brasileira de Goiânia, capital do Estado de Goiás, a 209 quilómetros de Brasília.

Deus, Pátria, Autoridade (1975), *O Bom Povo Português* (1980) e *Guerra ou Paz* (2012) integram a mostra 'Cineastas na fronteira', no quadro de um festival que se propõe criar «um movimento de reflexão acerca de uma produção cinematográfica marginal, que resiste intensamente aos processos condicionantes».

Rui Simões, que estará presente exibindo seu mais recente trabalho e que conversará com o público sobre seus filmes e o seu trabalho, é, segundo a organização, «um cineasta que se caracteriza pela prática do documentário histórico, visto como cinema militante, de intervenção política (...). É um



diretor [realizador] reconhecido e admirado mundialmente, inclusive aqui no Brasil».

O «olhar atento» ao documentário e ao experimental, «como lugares de subversão artística no cinema» é a base da construção da programação do festival que, na mostra especial em que Rui Simões está integrado, privilegia obras de «recorte autoral» de «realizadores ao redor do mundo que se dedicam a pensar o cinema como ferramenta de embate estético, social e político». Nesta mostra especial do festival, serão ainda exibidos filmes do cineasta filipino Khavn de la Cruz, do franco-marroquino Marc

Hurtado e do brasileiro Marcelo Pedrosa.

O FRONTEIRA, que tem o apoio do Camões, IP, e da Embaixada de Portugal, apresenta na sua programação principal uma mostra competitiva internacional de curtas e longas-metragens, exibindo «filmes independentes, de rara circulação, quase todos inéditos no Brasil, que desafiam os limites da indústria e da própria linguagem cinematográfica, apontando para os diversos rumos que o cinema tem tomado nos tempos atuais».

A curadoria da mostra competitiva selecionou 17 longas-metragens e 19 curtas-metragens de cineastas da Alemanha, Argentina, Bélgica, Brasil, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Marrocos, Sérvia e Suíça.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100

FAX. 351+213 143 987
www.instituto-camoes.pt
jencarte@camoes.mne.pt

PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Paula Saraiva
COLABORAÇÃO Carlos Lobato